



Anais do XIV Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"

24 a 25 de setembro de 2020



Volume XIV, n. 3, set. 2020
ISSN: 1982-3657 | Prefixo DOI: 10.29380

EIXO 3 - EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E PRÁTICAS EDUCATIVAS

Editores responsáveis: **Veleida Anahi da Silva - Bernard Charlot**

DOI: <https://doi.org/10.29380/2020.14.03.08>

Recebido em: **05/08/2020**

Aprovado em: **07/08/2020**

O ENSINO DE HISTÓRIA E O PATRIOTISMO: AS PRESCRIÇÕES DE IGNÁCIO MIRÓ (1855-1889) PARA A FORMAÇÃO DE UM TIPO IDEAL DE NAÇÃO; LA ENSEÑANZA DE LA HISTORIA Y EL PATRIOTISMO: LAS PRESCRICIONES DE IGNÁCIO MIRÓ (1855-1889) PARA LA FORMACIÓN DE UN TIPO IDEAL DE NACIÓN; HISTORY TEACHING AND PATRIOTISM: THE PRESCRIPTIONS FROM IGNÁCIO MIRÓ (1855-1889) TO CONSTRUCCION A IDEAL TYPE OF NATION

ANALICE ALVES MARINHO SANTOS

<https://orcid.org/0000-0001-7887-1621>

THYCIA ROSELY DE OLIVEIRA BRAGA

<https://orcid.org/0000-0001-6329-0015>

RESUMO

Neste artigo discutimos as prescrições do historiador espanhol Ignacio Miró (1855-1889) para a Espanha do século XIX, nos embasando nos argumentos defendidos, em suas obras, para explicar as vantagens do ensino escolar de história na construção de um tipo ideal de nação. Para compreendermos esse projeto de nação, através da análise de conteúdos de Laurence Bardin (1977), avaliamos as representações sobre o homem e sociedade através das perguntas: qual homem e sociedade que deve ser formada pelo ensino de história? Nos resultados encontrados, identificamos que através da crítica do presente, Ignacio Miró justifica a sua sociedade ideal através do passado, explicando como a história pode cumprir a sua função social ao formar homens patrióticos cientes dos seus deveres para com a pátria/nação.

Palavras-chave: Ensino de História. Ignacio Miró. Historiografia. Nação. Patriotismo.

ABSTRACT

Here, we discuss the prescriptions of the Spanish historian Ignacio Miró (1855-1889) for Spain in the 19th century, based on the arguments defended, in his works, to explain the advantages of school teaching history in the construction of an ideal type of nation. In order to understand this nation project, through the content analysis of Laurence Bardin (1977), we evaluated the representations about man and society through the questions: which man and society should be formed by teaching history? In the results found, we identified that through the criticism of the present, Ignacio Miró justifies his ideal society through the past, explaining how history can fulfill its social function by forming patriotic men aware of their duties towards the country / nation.

Keywords: History Teaching. Historiography. Ignacio Miró. Nation. Patriotism.

RESUMO

En este artículo discutimos las prescripciones del historiador español Ignacio Miró (1855-1889) para España en el siglo XIX, con base en los argumentos defendidos, en sus obras, para explicar las ventajas de la enseñanza de la historia de la escuela en la construcción de un tipo ideal de nación. Para comprender este proyecto nacional, a través del análisis de contenido de Laurence Bardin (1977), evaluamos las representaciones sobre el hombre y la sociedad a través de las preguntas: ¿qué hombre y sociedad deberían formarse al enseñar historia? En los resultados encontrados, identificamos que A través de la crítica del presente, Ignacio Miró justifica su sociedad ideal a través del pasado, explicando cómo la historia puede cumplir su función social al formar hombres patrióticos conscientes de sus deberes hacia el país / nación.

Palavras-clave: Patriotism. Didáctica de la Historia. Historiografía. Ignacio Miró. Nación. Patriotismo.

1. Introdução

Neste artigo, discutimos as prescrições do historiador espanhol Ignacio Miró (1855-1889) para o ensino escolar de história na Espanha do século XIX que estão presentes em suas obras escritas entre os anos de 1855 a 1889.

Dentre as produções bibliográficas de Ignacio Miró, destacamos os artigos no *Jornal La Antorcha Manresana* (digitalizados pela *Biblioteca de Cataluña*) e os escritos sobre o ensino de história e a educação, elencados a seguir: 1. *Los deberes religiosos y sociales al alcance de los niños* (1861); 2. *La estrella de la niñez: consejos a los niños de las escuelas primarias* (1865). 3. *Luisito ó la historia de un niño* (1866). 4. *La educación y la instrucción del niño: consideraciones útiles a los padres de familia* (1869); 5. *La enseñanza de la historia en las escuelas* (1889), os dois artigos *Historia* (1855) e *Escuelas Primarias* (1855).

Em nossa análise da produção bibliográfica de Ignacio Miró, nos baseamos, teóricamente, em Laurence Bardin (1997) e, por meio da análise de conteúdos, empreendemos o estudo qualitativo dos dados referentes aos índices de registro: “história” e “ensino de história”. Assim que finalizamos a coleta dos dados, empreendemos três etapas: 1) Pré-análise: correspondente ao período de seleção e de organização das fontes selecionadas, formulação de hipóteses, objetivos da pesquisa e criação de índices e indicadores para a interpretação final dos dados; 2) Exploração do material: efetuamos as operações de codificação e a categorização em função de regras previamente formuladas; 3) Tratamento dos resultados obtidos e interpretação: essa é a fase de análise propriamente dita na qual trabalhamos com os dados brutos através de operações estatísticas de forma a fornecerem resultados condensados para a interpretação (BARDIN, 1977, p.101).

Com os resultados encontrados, identificamos que Ignacio Miró propõe um “método crítico” para um ensino escolar de História regido por duas perspectivas: a patriótica e a cristã. Defensor do patriotismo enquanto uma característica fundamental do ensino escolar de história, atestamos que Ignacio Miró prescreve finalidades e metodologias para o desenvolvimento do sentimento patriótico tendo em vista a formação de sujeitos para um tipo ideal de nação: a Espanha integrada e única.

Diante do exposto, na construção deste artigo, elaboramos o seguinte questionário: quais as representações de homem e sociedade foram expressas nos escritos de Ignacio Miró? O que o leva o professor a defender uma pátria integrada e única?

Com base nessas interrogações, nos propomos, então, identificar a ideia de homem e sociedade no discurso do professor; discutir as representações do patriotismo e sua relação com o ensino de história; e, por fim, identificar como as finalidades e objetivos desse ensino são associados à formação do homem ideal: o cidadão espanhol patriótico e católico.

A importância dessa pesquisa reside na necessidade de compreender a importância da releitura de obras que discutem sobre o ensino de história XIX: elas remetem a experiências que, de maneira secular, são alvos de preocupação dos historiadores. Assim, nessa pesquisa, comprovamos que o debate sobre como ensinar história é um fenômeno de duração conjuntural: ao longo da institucionalização da disciplina foram propostas alternativas para uma realidade que até os dias atuais tem sido tema de discussão sobre objetivos e finalidades do ensino de história.

2. O historiador e o seu tempo: o que é, para que serve e como ensinar história?

Nascido em Barcelona, Ignacio Miró atuou como professor regente das cadeiras de Geografia e História no Centro de Estudos de Catalunha, além de ser o fundador e diretor da Biblioteca Popular de Barcelona e da escola primária “Manresa” (1869). Dentre os cargos ocupados por Ignacio Miró,

Antonio Lluich destaca a sua nomeação como secretário da Junta de Instrução Pública em 1987, além da participação em sociedades científicas, econômicas e literárias. (LLUCH, 1921, p.3).

De acordo com Juan Mainer Baqué, a produção bibliográfica de Ignacio Miró se insere na tradição espanhola que buscava profissionalizar os docentes, na qual foram produzidas e publicadas obras que tinham a finalidade de divulgar metodologias do ensino de história e geografia. Caracterizadas por serem trabalhos de síntese e análise, essas obras, segundo Juan Baqué, possuíam estruturas similares contendo: uma reflexão educativa sobre a ciência de referência; considerações pedagógicas; indicações metodológicas; materiais, recursos e propostas de programas; e, por fim, amplos repertórios bibliográficos (BAQUÉ, 2009, p.122).

Em seus escritos, Ignacio Miró defendia a importância da História escolar para a formação de um cidadão patriótico, propagando um “tipo ideal” de nação: a Espanha única, integrada e católica. Ao defender um tipo ideal de nação, Ignacio Miró critica o ensino de história da Espanha, o representando como um ensino marcado pelo excesso de informações “desconexas” e “desinteressantes” para o aluno, o que tem como consequência o não cumprimento da finalidade social da História: instruir os homens acerca do bem-estar social.

Em um discurso marcado pelas críticas ao seu presente, Ignacio Miró explica que o não cumprimento da referida finalidade resultou na formação de alunos apáticos que apenas repetem o que ouvem, mas não aplicam esses conhecimentos em suas vidas. É por meio dessa constatação que o autor define dois tipos de História: a do ensino escolar e a do ensino de História praticado nas Universidades, afirmando que é a falta do método de ensino da História escolar que gerou essa separação entre as duas Histórias.

Como solução, Ignacio Miró propõe um ensino educativo, que enfatiza o desenvolvimento das habilidades de seleção e ordenação dos fatos notáveis para a experiência espanhola (trabalho do professor), compreensão dos fatos e encadeamento dos mesmos com identificação de causas e consequências (trabalho do aluno).

De acordo com o autor é através desse ensino educativo que a história cumprirá o seu papel relacionado ao bem estar social e, nas escolas, irá desenvolver o patriotismo, um dos sentimentos mais importantes para a construção da nação espanhola do século XIX.

Todavia, para compreender como a disciplina história cumpre o seu papel no desenvolvimento do patriotismo é preciso sabermos como Ignacio Miró representou o homem e a sociedade espanhola através dos “tipos ideais”, todos eles marcados pelo patriotismo e catolicismo. Abordamos esse tema na seção a seguir.

3. O homem patriótico: tipos ideais para a formação de um modelo de pátria/nação.

Aqui, discutimos como Ignacio Miró, em seus escritos, representa o homem e a sociedade espanhola no século XIX. Assim, analisamos o discurso do historiador por meio de uma estratégia discursiva de sua proposta de um ensino educativo, na qual essas representações perpassam o passado, presente e futuro e objetivam reatar os vínculos entre a história escolar e a pátria integrada e única.

Em nossa pesquisa, identificamos que as representações de Ignacio Miró são recursos utilizados para convencer o Estado e as famílias espanholas das vantagens do ensino de história na educação escolar, sendo tanto o homem quanto a sociedade, representantes de um projeto de nação do futuro justificada pela experiência histórica espanhola.

É nesse sentido que defendemos que devem compreendidas essas representações e, com base nelas,

formulamos as seguintes questões: qual o homem e sociedade formar por meio do ensino de história? Ou seja, quais as faculdades que devem ser desenvolvidas na formação do homem que fazem parte do modelo de sociedade defendido pelo historiador em seu projeto de nação?

Para responder a esses questionamentos analisamos todos os escritos do historiador e detectamos contradições que são importantes para compreender o projeto de nação defendido por ele em suas obras. Nesse sentido, tendo como base a formação, inicial, do homem do presente para o futuro da sociedade espanhola, discutimos em primeiro lugar as representações de homem e, por último, a de sociedade, sendo que as duas representações estão interligadas no modelo de uma Espanha única e integrada.

Na análise das obras, em relação ao fim do homem, identificamos que Ignacio Miró defende a sua formação integral, na qual todas as faculdades são desenvolvidas e aperfeiçoadas pela educação formal e informal. No entanto, destacamos, nessa representação de homem integral, duas características que fazem parte do projeto de nação defendido pelo autor: um homem católico e patriótico que, futuramente, irá ajudar a construir e defender a nação.

Visando à formação desse homem integral, as representações que identificamos nos escritos de Ignacio Miró indicam que o seu desenvolvimento pessoal e intelectual é realizado através de três faculdades: físicas, intelectuais e morais que são desenvolvidas por uma tripla educação (da mãe, família e educação escolar).

Dessa forma é função da educação, formal e informal, desenvolver ordenadamente essas faculdades e auxiliar o homem a alcançar o seu fim na sociedade que é ser “[...]un buen servidor, la patria un honrado ciudadano, la familia un apoyo y un Consuelo[i]”. (MIRÓ, 1869, p. 22). Assim, compreendemos que o homem, para Ignacio Miró, além das suas faculdades físicas, intelectuais e morais tem como fim servir à pátria, Deus e à família, considerados pelo historiador, os cimentos da educação formal e informal (MIRÓ, 1869, p. 21).

Segundo o historiador, o homem quando nasce é: “un conpuesto de alma y cuerpo” (MIRÓ, 1861, p. 26). A alma é representada como a parte mais “nobre” (p.26) do homem, pois condiciona o corpo a cumprir o destino escolhido por Deus. Sendo assim, a alma, “espíritu creado à imagen y semejanza del supremo Hacedor”[ii] (p.26) possui três faculdades principais: a inteligência, sensibilidade e vontade. (MIRÓ, 1861, p. 26).

Essas três faculdades são definidas da seguinte forma: a inteligência é o “olho do espírito” (p. 26) e deve ser aperfeiçoada com o “[...] estudio y com la observacion, enriqueciéndola con el conocimiento de muchas verdades, sobre todo de las que sirven para acercarnos á Dios y desempeñar con acerto los cargos que nos impone nuestra particular posicion em la sociedade[iii]” (MIRÓ, 1861, p. 26).

Centrada na observação, no estudo e busca pela verdade, Ignacio Miró complementa em outra obra que a inteligência é uma “ginástica para o espírito” (p. 87-88), enfatizando a importância da mesma para o desenvolvimento intelectual. Assim, de acordo com o autor, através da inteligência se deve: “Buscar la verdad, adquirir el mayor número de ideas útiles, acertar en los juicios, raciocinar bien haciendo el debido uso de la imaginacion, de la atencion y de la memoria; es el importante fin de la educacion por la inteligencia[iv]”.(MIRÓ, 1869, p.88).

De acordo com essas definições, concluímos que a faculdade da inteligência é definida pelo autor como juízo (ou razão), imaginação e memória, sendo as três, ligadas à busca da verdade. Por verdade, Ignacio Miró a define de duas formas: como algo “sobrenatural” que faz parte do ensino de história e um tema “delicado”. (MIRÓ, 1889, p. 20).

Ignacio Miró afirma a necessidade dos professores compreenderem a verdade como primeira condição da História, seja ela escrita ou ensinada, pois “donde no hay verdad, no hay historia[v]”.

(MIRÓ, 1889, p. 20). Além disso, a verdade também “[...]es la vida del entendimiento” (MIRÓ, 1889, p. 20) e se caracteriza por ser inteira, clara, sem véus, sendo a maior conquista dos tempos modernos, o século da Ilustração (MIRÓ, 1889, p. 20).

Em relação à faculdade da sensibilidade encontramos definições distintas sobre a mesma. Na primeira, a sensibilidade é associada a dor e o prazer, assim: “[...] la sensibilidade, esto es, la facultad que tiene el hombre de ser accesible al placer y al dolor, debe sujetarse á los preceptos de la sana razón y de una conciencia recta[vi]”. (MIRÓ, 1861, p. 28). Na segunda, a sensibilidade é a “capacidade de amar lo bueno y praticarlo”. (MIRÓ, 1865, p.5) que se associa às noções de razão e consciência da primeira. Por fim, a última faculdade da alma do homem é a da vontade: de acordo com o historiador, a vontade é enriquecida com a liberdade, o fim primordial da educação. (MIRÓ, 1869, p. 102). Todavia, essa mesma faculdade é também definida como algo que se deseja ou se quer e é a única que se associa apenas à alma do homem, assim:

La voluntad, faculdade por la cual queremos ó dejamos de querer una cosa, decide del mérito de nuestras acciones. Tenemos el deber de perfeccionarla á fin de que sea siempre, y en cualquier circunstancia, bastante fuerte para querer todo lo que Dios quiere y unicamente lo que él quiere[vii]. (MIRÓ, 1861, p. 28).

Ao explicitarmos todas as faculdades da alma do homem, nas obras de Ignacio Miró, identificamos que não constam nenhuma referência às faculdades do corpo que o autor se refere ao esclarecer a formação do homem. Assim, tendo como base as faculdades da alma –inteligência, sensibilidade e vontade-, Ignacio Miró defende que é tarefa da educação (escolar e da família) desenvolver, ordenadamente, as faculdades do homem para, assim, o mesmo possa cumprir o seu fim na sociedade: servir a Deus, a família e pátria, pois:

La educacion pone en ejercicio los médios de vigorizar los miembros del cuerpo humano para que funcionem bien segundo sus fines particulares, adiestra las facultades de la inteligencia, poniendólas em aptitud de hallar y poseer la verdade del modo más fácil y seguro, y despierta y guia los generosos sentimientos del corazon para que ame lo bueno e lo bello y cobre aversion á lo malo [...].[viii] (MIRÓ, 1869, p. 83).

Dessa forma, a educação, visando desenvolver as faculdades da alma, é o meio difusor das faculdades intelectuais, morais e físicas e é por essa função da educação que o autor explica como, através da família e das escolas, todas formam um modelo ideal de homem: o católico e patriótico. Explicamos, esse modelo de homem defendido pelo historiador, a seguir com ênfase na relação feita entre o presente e futuro e na formação do “homem integral”, ou seja: católico e patriótico.

No entanto, identificamos que essa representação de integral do homem é marcada por contradições entre o ser católico e/ou patriótico, pois, para o autor, a defesa de uma pátria única e integrada é mais importante para o futuro do que os valores católicos.

Para compreender como Ignacio Miró contrapõe o homem católico e patriótico defendemos que é preciso explicar a importância do patriotismo nos escritos do historiador. Visando formar um modelo de homem para a sociedade do futuro, Ignacio Miró explica que o patriotismo é um tema que deve integrar as disciplinas escolares e é nesse sentido que se nota a importância da história escolar para a formação do homem integral. (MIRÓ, 1889, p. 184).

Identificamos que o patriotismo ocupa um papel principal na discussão sobre o ensino de história, sendo representado como uma ação política e um sentimento essencial para segurança e manutenção da nação espanhola. Dessa forma, nessa associação entre o patriotismo e a história, para o autor, o

patriotismo significa a escolha política em garantir a manutenção da pátria única e integrada do presente e futuro. (MIRÓ, 1889)

Sobre as definições de nação e de pátria, não constatamos diferenças. As duas recebem os mesmos adjetivos (integrada, única, magnânima, dentre outros) e são formadas por várias províncias que, mesmo com suas particularidades, constituem a sua força, conforme expresso em um artigo no Jornal *La Antorcha Manresana*. (MIRÓ, 1857, p. 1). Nesse sentido, os sentimentos de nacionalismo e patriotismo também se confundem nas obras, pois ambos são representados como “forte laço de amor que une a todos”. (MIRÓ, 1869, p. 107).

No conjunto dos trabalhos, Ignacio Miró defende uma educação nacionalista/patriótica, cujos deveres são: “[...] conocer e enseñar á amar esos ricos dones de la naturaleza que embellecen nuestro suelo; mostrémosle con respeto los monumentos de piedad, de virtude y de poder que nos legaron nuestros antepassados [...] [ix]”. (MIRÓ, 1861, p. 108).

Nesses deveres, notamos a importância do passado para essa educação nacionalista/patriótica, algo que também recorrente em seu discurso: ao criticar o seu presente, Ignacio Miró busca no passado a justificativa para as suas defesas do futuro.

O patriotismo é definido como uma parte da educação, um tema discutido pelo ensino de história e que é desenvolvido pelo conhecimento das festas populares, respeito aos monumentos, aprendizagem das glórias do passado e dos heróis, santos e sábios. (MIRÓ, 1869, p. 70). Assim, ao ensinar o patriotismo nas escolas, o professor de história deve ter dois cuidados: não denegrir a honra e a dignidade da pátria e destacar os personagens que são os maiores exemplos de nacionalidade na experiência espanhola. Aí está definida a educação escolar patriótica em “seu fundo e em sua forma”. (MIRÓ, 1869, p. 111).

Nessa educação escolar patriótica, Ignacio Miró escolhe um tema Para compreendermos as defesas e a narrativa de Ignacio Miró sobre a Guerra de Independência Espanhola (1808-1814). Quando redator do Jornal *La Antorcha Manresana* (1857-1860), o historiador espanhol escreveu artigos essenciais para o entendimento da importância do acontecimento de 1808 como um exemplo histórico da finalidade do ensino de história: formar o cidadão patriótico e católico.

Em um artigo *El patriotismo* ele defende qual deve a reação de todo cidadão patriótico espanhol para a defesa da nação/pátria: é necessário esquecer os interesses e escolhas pessoais e se sacrificar pela pátria/nação, pois esse é um ato de heroísmo aplaudido por Deus e pelos homens. (MIRÓ, 1857, p. 1). Anos depois, na obra *Los deberes religiosos y sociales al alcance de los niños*, Ignacio Miró também destaca quais são os deveres gerais que todos os espanhóis devem ter com a pátria: “fidelidad, respeto y odediencia á las leyes y al gobierno, contribuyendo con nuestros bienes al sostenimiento de sus cargas y aun defendiéndola con las armas cuando sus enemigos pongan en peligro su independencia ó su tranquilidad[x]”. (MIRÓ, 1861, p. 55-56).

Com base nessas duas citações, entendemos que o sentimento de patriotismo é justificado por ser um ato apoiado por Deus, de heroísmo e de abnegação em favor da independência ou tranquilidade da Espanha.

Ao inserir patriotismo na educação escolar, Ignacio Miró afirma que esse sentimento representa uma parte da educação, complementada pelo o catolicismo, formando assim o todo da educação escolar, sendo que, o “tornar-se” patriótico envolve uma ação e reação que tem como consequências os “atos valorosos” ou atos de heroísmo admirados por todos.

É no desenvolvimento desse sentimento nacionalista/patriótico e de pertencimento, um dos recursos mais utilizados pelo historiador para defender o seu homem integral, católico e patriótico. Nesse sentido, a formação desse homem integral que, por vezes, tem suas características unidas em busca

de um bem comum que é defesa da Espanha única e integrada, um modelo de nação/pátria imaginada que, nos escritos de Ignacio Miró, é formado por uma sociedade que possui as mesmas características do homem integral.

Após explicar a representação de homem nas obras de Ignacio Miró, o próximo passo que realizamos nessa pesquisa foi o de identificar o que o historiador compreende por sociedade, quais são as suas características do presente e a sua importância para a sedimentação da nacionalidade espanhola. Como é característico dos autores que propõem uma alternativa para dada conjuntura do presente, Ignacio Miró, ao analisar a sociedade espanhola da segunda metade do século XIX, critica o seu contexto e os valores, apresentando o passado como um exemplo a ser seguido para a formação de uma sociedade imaginada, a do porvir.

Esse método de analisar o presente através dos seus “aspectos negativos” (MIRÓ, 1889, p. 56) é um recurso recorrente nas obras de Ignacio Miró, pois é através dessas críticas que o historiador apresenta as suas defesas, pela sociedade e homem, como alternativas para a Espanha do século XIX se projetar para o futuro, ou seja, se tornar uma nação/pátria “desenvolvida”. (MIRÓ, 1889, p. 129).

Nas suas obras, Ignacio Miró, explica aos seus leitores quais são os fatores que fazem parte da sociedade: o homem, a família e os deveres sociais. Sobre o homem, o historiador informa que faz parte do seu destino viver em sociedade. (MIRÓ, 1861, p. 39), assim:

El destino del hombre sobre la tierra es vivir en sociedad, es decir, en union con los demás hombres. Todos conocemos esta verdad, porque todos sentimos la necesidad de no vivir solos; todos sabemos que no nos bastamos á nosotros mismos para satisfacer nuestras necesidades[xi]. (MIRÓ, 1861, p. 39).

Devido ao viés católico dos seus escritos, Ignacio Miró justifica que os deveres da vida em sociedade decorrem de todos os homens terem a mesma origem e fim. Explicados os fatores que formam a sociedade, Ignacio Miró analisa a sociedade do seu tempo a partir do viés passado, presente e futuro, no qual, o presente é criticado pelo historiador, pois o mesmo admite que algumas características da sociedade espanhola do século XIX podem prejudicar na manutenção da pátria integrada e única.

Dessa forma, ao criticar o seu presente, Ignacio Miró apresenta, em seus escritos, alternativas para o futuro espanhol e busca, nos exemplos do passado, as justificativas desse porvir. Olhando para o passado, Ignacio Miró explica aos seus leitores o que considera serem os sucessos da sociedade, ou seja, a sua ideia de sociedade “ideal” (MIRÓ, 1889, p.129) do presente para a formação do cidadão da Espanha do futuro.

Com relação à definição de cidadão, a encontramos na obra *Luisito*, quando, em uma missa em comemoração ao acontecimento de 1808, o pároco da cidade explica aos fiéis, dentre eles estava toda a família de Luisito, o que é ser um bom cidadão. De acordo com o padre, bom cidadão é aquele que cumpre fielmente a lei de Jesus Cristo e os deveres com a pátria, ou seja: respeitar às autoridades, obedecer às leis, amor a prosperidade e glórias do país, ter o coração verdadeiramente cristão e, por fim, sacrificar os seus bens e a sua vida pela pátria. (MIRÓ, 1869, p. 34).

Visando à formação desse cidadão por meio do homem católico e patriótico, Ignacio Miró reafirma que o destino do homem é viver em sociedade (1889, p.220; 1861, p.39) e defende que a sociedade presente e futuro deve manter a ordem social através do cumprimento dos deveres sociais. Com os homens, pátria e família. (MIRÓ, 1861, p. 45). Um exemplo de ordem social reverenciado pelo historiador consta na obra *Luisito*, quando as crianças observam a chegada de um batalhão espanhol à cidade em que viviam, Manresa. Além de “alvorço”, a passagem do exército pela cidade causa admiração nas crianças, principalmente em Luisito que destaca “a rapidez e exatidão com que as

ordens do comandante eram cumpridas pelos soldados”. (p. 124).

Enquanto observa o batalhão, Luisito exalta a ordem dos comandados, justificando que os soldados “davam a aparência de serem um só homem” (p. 124). Assim, identificamos, nessa fala de Luisito, que a ordem social, nas obras de Ignacio Miró, se relaciona também ao patriotismo e a sua defesa de todos se tornarem um homem só frente aos desafios pela defesa da pátria. A ordem do batalhão também é relacionada, pelo personagem, a disciplina que tem como consequência a obediência aos superiores, “pois sem ela, nada marcha bem” (p. 125) e o “triunfo” da sociedade (p. 125). Em defesa dessa ordem, Ignacio Miró apresenta o que considera as palavras técnicas que compõem a sociedade: igualdade, fraternidade, patriotismo, direitos e deveres.

Outro elemento da sociedade defendida pelo historiador é a fraternidade, um sentimento religioso que mantém a união das famílias e da sociedade. (MIRÓ, 1889, p. 92). O patriotismo, tema discutido na seção anterior, também faz parte da sociedade, mas identificamos que, ao ser integrado na representação da sociedade do futuro, se conecta aos direitos e deveres com a pátria. Nesse sentido, Ignacio Miró afirma que quando o interesse privado do homem se opõe ao interesse geral da pátria, o seu dever se sacrificar para defender a todos. (MIRÓ, 1889, p. 93). Assim, o historiador explica qual é o dever do homem:

[...] sacrificar la parte al todo, el particular a lo general, el individuo á la sociedad. Mas para esto se há de menester la fuerza del desinterés, el valor de la abnegacion de si mesmo y la voluntad generosa del deber, del bien antes de todo, á pesar de todo y suceda lo que suceda[xii]. (MIRÓ, 1889, p. 93-94).

Como um ato de sacrifício, desinteresse e abnegação de si, Ignacio Miró afirma que o dever do homem se relaciona com o patriotismo e a sua ação de defesa da pátria diante de qualquer ameaça, esse dever é um ato político, um dever pessoal para um bem comum que é a construção da Espanha integrada e independente. (MIRÓ, 1889, p. 94).

Além disso, o dever, por ser algo pessoal, é uma ação que envolve paixão, conforme expresso na citação a seguir: “[...] la pasión del deber, la más rara de todas las pasiones, es también la más ardiente[xiii]”. (MIRÓ, 1889, p. 93).

Com relação ao direito, Ignacio Miró subjugava essa palavra ao dever, afirmando que o “cumprimento de um dever dá a possibilidade do homem em exigir um direito”.(MIRÓ, 1889, p. 93). No entanto, destacamos que o historiador não especifica, implicitamente, quais são os direitos do homem.

Diante disso, identificamos que o homem só tem o seu direito se cumprir, antes, o seu dever e trazendo essa defesa para a Espanha do futuro de Ignacio Miró: o homem só pode ter o direito a uma nação livre e independente se deixar de lado as suas paixões pessoais e lutar em favor dessa liberdade. Subjugado pelo dever, os direitos também têm de ser ensinados nas escolas, pois:

Ya comprenderás, querido mío, que puede muy bien aplaudir el Maestro la justa defensa de los legítimos derechos que al hombre le correspondan como tal; pero conviene principalmente que despierte en sus discípulos el sentimiento del deber[xiv]. (MIRÓ, 1889, p. 93).

Esse sentimento de dever, a ser despertado pelos professores nas escolas, conforme demonstramos, se associa à sociedade ideal defendida pelo historiador, uma sociedade formada pelo bom cidadão que, em contrapartida, é composto pelo homem católico e patriótico.

Nesse sentido, concluímos que tanto as representações de homem quanto a de sociedade de Ignacio

Miró compõem o futuro idealizado pelo historiador para a Espanha. Entendemos também que as suas defesas para esse futuro se relacionam às preocupações com o presente, momento em que ocorrem o que ele chama de “consequências da Idade Moderna”, ou seja, os reflexos da Revolução Francesa e a Reforma Protestante na Espanha, provocando assim, um tempo de males, desordem e caos.

Em sua crítica aos “males” do seu tempo que se caracteriza pela desordem e caos, Ignacio Miró justifica, através do exemplo de outros países europeus, que a Espanha não pode seguir o mesmo caminho, sendo mais promissor, para o seu futuro, manter a presença do catolicismo não apenas nas escolas, mas também, nas famílias.

Nesse sentido, contrário à presença dos protestantes na educação escolar espanhola, Ignacio Miró apresenta o patriotismo como um conteúdo curricular a ser ensinado pelos professores. Só assim, de acordo com o historiador, serão formados os bons cidadãos, católicos e patrióticos, que cumprem os seus deveres sociais, ou seja, obedecem, respeitam, amam e se sacrificam pela pátria.

4. Considerações Finais

Inicialmente, quando analisamos as representações sobre o homem e sociedade fizemos as seguintes perguntas: qual homem e sociedade que deve ser formada pelo ensino de história? Quais as faculdades que devem ser desenvolvidas em sua formação que integram o modelo de sociedade que coaduna com o projeto de nação desenvolvida defendido pelo historiador?

Com base na análise bibliográfica das obras, constatamos que Ignacio Miró afirma que o homem é um ser composto de alma e corpo e possui três faculdades: físicas, intelectuais e morais. Respondendo a primeira questão feita, sobre qual homem deve ser formado pelo ensino de história, concluímos que é na defesa do homem integral, católico e patriótico, que Ignacio Miró projeta os seus modelos ideais de homem e sociedade para a Espanha do futuro.

No que concerne a representação de sociedade, demonstramos o que o historiador compreende como sociedade ideal, as suas características e perspectivas de futuro. Nessa proposta, explicamos como, através da crítica do presente, Ignacio Miró justifica a sua sociedade ideal através do passado, explicando que a mesma é marcada pela ordem social e com homens patrióticos cientes dos seus deveres para com a pátria/nação.

O historiador, ao apresentar as suas representações de homem e sociedade através das críticas ao presente, nos oferece indícios sobre um ensino de história que cumpre a sua função social. Afinal, ao buscar no passado os modelos de homem e sociedade para o presente, Ignacio Miró trata a história, ciência e disciplina, como um exemplo a ser seguido para provocar a mudança social para o futuro.

Reconhecendo a importância social da história, discutimos como Ignacio Miró apresenta o patriotismo como uma das características principais da formação do homem e da sociedade e, em defesa de um ensino educativo, Ignacio Miró afirma que é preciso repensar o ensino escolar de história, pois o mesmo não está cumprindo a sua função social, que é instruir os povos acerca do seu bem estar social, apresentando o passado como um exemplo para o presente e futuro.

Dessa forma, entendemos que a defesa por um ensino educativo são componentes essenciais para a continuidade e permanência de um modelo de nação, ensinado pelo passado, justificada as escolhas do presente e do futuro de uma nação almejada, projetada por Ignacio Miró para a Espanha do século XIX.

Nesse sentido, as mudanças prescritas por Ignacio Miró para o ensino de história representam a sua defesa para o presente e futuro da Espanha e entendemos essas defesas como um discurso historiográfico que representa quais as finalidades e objetivos da história em uma dada época e, ao

revisitarmos o passado por meio da escrita histórica, identificamos as estratégias discursivas do autor para reaproximar os vínculos entre a história escolar e o modelo de nação projetada no futuro.

Assim, através dos escritos aqui analisados, olhamos para o passado da disciplina história e comprovamos a historicidade de questões que até os dias atuais permeiam o debate sobre o ensino de história, ou seja, que história ensinar, quais os seus sentidos e funções e importância da história para a sociedade.

Nesse sentido, passado, presente e futuro, trabalhados pelo ensino de história, se encontram em constante processo de recriação e adaptação que são reverberados de acordo com o homem que se quer formar para uma nação e sociedade idealizada no futuro, sustentada pelas escolhas do passado e decisões do presente, efetuadas por meio do ensino e aprendizagem da história.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BAQUÉ, Juan Mainer. **La forja de un campo profesional**: pedagogía y didáctica de las Ciencias Soc (1900-1970).Madrid: CSIC, 2009.

MIRÓ, Ignacio.Historia. In: CARREDERA, Mariano. **Diccionario de Educacion y Metodos de en** II.Imprenta de A. Vicente: Madrid, 1855.

MIRÓ, Ignacio. **Los deberes religiosos y sociales al alcance de los niños**. Imprenta de Jaime Jepús: E Disponível em http://books.google.com.br/books/about/Los_deberes_religiosos_y_sociales_al_alc.html?id=t0YZAAAAYAA Acesso em 03/02/2017.

MIRÓ, Ignacio. **La educación y la instrucción del niño**: consideraciones útiles a los padres de familia. I Bastinos e hijos: Barcelona, 1869.

MIRÓ, Ignacio. **La enseñanza de la historia en las escuelas**. Librería de Juan Bastinos e hijos: Barcelona, 18

MIRÓ, Ignacio. **La estrella de la niñez: consejos a los niños de las escuelas primarias**. Librería de Juan I Barcelona, 1865. Disponível em https://books.google.com.br/books?id=4_FQAAAACAAJ&pg=PA1&lpg=PA1&dq=La+estrella+de+la+ni%C3%B1ez:+consejos+a+los+ni%C3%B1os+de+las+escuelas+primarias.&z%3A%2i%C3%B1os%20de%20las%20escuelas%20primarias.&f=false.> Acesso em 03/02/2014.

MIRÓ, Ignacio. **Luisito ó la historia de un niño**. Librería de Juan Bastinos e hijos: Barcelona, 1866.

MIRÓ, Ignacio..La Pedagogia católica aplicada á la enseñanza.**Revista La Ciencia Catolica**. Madri: Union, 1:

LA ANTORCHA MANRESANA, 06 de junho de 1857, Anno I, número 101. CD ROM.

LA ANTORCHA MANRESANA, 13 de junho de 1857, Anno I, número 102. CD ROM.

LA ANTORCHA MANRESANA, 01 de setembro de 1858, Anno III, número 144. CD ROM.

LLUCH, Antonio Rubió y. Don Ignacio Ramón Miró. In: **Revista Ilustrada Jorba**. Ano XIII, n. 146. Manres

[1] “ Um bom servo, um cidadão honrado da pátria, um apoio e consolo para a família”. (MIRÓ, 1869, p. 22).

[1] “Espírito criado à imagem e semelhança do Supremo Criador”.(MIRÓ, 1869, p. 26).

[1] “[...] estudo e com a observação, enriquecendo-a com o conhecimento de muitas verdades, sobretudo, todas as que servem para nos aproximar de Deus e desempenhar com acerto todos os cargos que nos impõem nossa particular posição na sociedade”. (MIRÓ, 1861, p.26).

[1] “Buscar a verdade, adquirir o maior número de ideias úteis, acertar nos juízos, raciocinar bem fazendo o devido uso da imaginação, atenção e memória; esse é o importante fim da educação pela inteligência”. (MIRÓ, 1869, p. 88).

[1] “Onde não há verdade,não há história”. (MIRÓ, 1889, p. 20).

[1] “[...] a sensibilidade, isto é, a faculdade que tem o homem de ser acessível ao prazer e a dor, deve sujeitar-se aos preceitos da sana razão e de uma consciência correta”. (MIRÓ, 1861, p. 28).

[1] A vontade, faculdade pela qual queremos ou deixamos de querer uma coisa, decide o mérito de nossas ações. Temos de ter o dever de perfeccioná-la a fim de que seja sempre, e em qualquer circunstância, bastante forte para querer tudo o que Deus quer e unicamente o que ele quer. (MIRÓ, 1861, p. 28).

[1] “A educação põe em exercício os meios de valorizar os membros do corpo humano para que funcionem bem, segundo os seus fins particulares, adentra a faculdade da inteligência, as colocando em aptidão de falar e possuir a verdade do modo mais fácil e seguro, e desperta e guia os generosos sentimentos do coração para que ame o bom e o belo e tenha aversão ao mau”. (MIRÓ, 1869, p. 83).

[1] “[...] conhecer e ensinar a amar esses ricos dons da natureza que se estabeleceram no nosso solo; mostrando respeito aos monumentos de piedade, de virtude e de poder que nos deixaram nossos antepassados”. (MIRÓ, 1861, p. 108).

[1] “fidelidade, respeito e obediência às leis e ao governo, contribuindo com nossos bens à sustentação de suas cargas e ainda defendendo com as armas quando seus inimigos colarem em perigo a sua independência ou tranquilidade”. (MIRÓ, 1861, p. 55-56).

[1] “O destino do homem sobre a terra é viver em sociedade, ou seja, em união com os demais homens. Todos conhecemos essa verdade porque todos sentimos a necessidade de não viver sozinhos, todos sabemos que não nos bastamos a nós mesmos para satisfazer nossas necessidades”. (MIRÓ, 1861, p. 39).

[1] [...] sacrificar a parte ao todo, o particular ao geral, o indivíduo à sociedade. Mas para isso tem que manter a força do desinteresse, o valor da abnegação de si mesmo e a vontade generosa do dever, do bem antes de tudo, apesar de tudo e a tudo que se suceda”. (MIRÓ, 1889, p. 93-94).

[1] “[...] a paixão pelo dever, a mais rara de todas as paixões e também a mais ardente”. (MIRÓ, 1889, p. 93).

[1] “Compreenda, meu querido, que podemos muito bem aplaudir o professor que defende os direitos legítimos que correspondem ao homem, mas convém, principalmente, que o professor desperte nos seus discípulos o sentimento do dever”. (MIRÓ, 1889, p. 93).

* Doutora em Educação (UFS/PPGED).Grupo de Pesquisa em Ensino de História (GPEH/UFS).analicemarinho@gmail.com

****Especialista em Coordenação Pedagógica (UNIASSELVI). thyciarosely@gmail.com**